

Custos No Processo de Tomada de Decisão Em Empresas Rurais

Antônio André Cunha Callado

Aldo Leonardo Cunha Callado

Resumo:

A gestão de custos é decisiva no contexto competitivo da atual conjuntura do mercado consumidor. Dentro da perspectiva moderna para a gestão empresarial, o principal papel da gestão rural consiste nas atividades relacionadas ao planejamento, controle, processo decisório e avaliação de resultados. As limitações organizacionais e estruturais impostas aos empreendedores rurais dificultam a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão, com base em dados consistentes e reais. Para que as empresas rurais sejam eficientes na tomada de decisão, a contabilidade deve auxiliar os gestores da empresa, não somente nos aspectos financeiros, mas nas questões de grande importância para formulação ou avaliação dos processos administrativo e produtivo. O conhecimento dos elementos componentes do custo rural é fundamental para a tomada de decisão. Um sistema de custos provedor de informações contábeis deve ser simples, confiável, coerente e atualizado. As informações sobre custos devem ser utilizadas na definição dos preços de venda, no controle dos diversos elementos formadores do custo e na identificação das margens de contribuição das várias atividades. A falta de precisão nos custos comprometerá a qualidade das decisões tomadas.

Área temática: *A Mensuração de Custos no Setor Primário*

**CUSTOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS
RURAIS**
TRABALHO 9.223

Resumo

A gestão de custos é decisiva no contexto competitivo da atual conjuntura do mercado consumidor. Dentro da perspectiva moderna para a gestão empresarial, o principal papel da gestão rural consiste nas atividades relacionadas ao planejamento, controle, processo decisório e avaliação de resultados. As limitações organizacionais e estruturais impostas aos empreendedores rurais dificultam a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão, com base em dados consistentes e reais. Para que as empresas rurais sejam eficientes na tomada de decisão, a contabilidade deve auxiliar os gestores da empresa, não somente nos aspectos financeiros, mas nas questões de grande importância para formulação ou avaliação dos processos administrativo e produtivo. O conhecimento dos elementos componentes do custo rural é fundamental para a tomada de decisão. Um sistema de custos provedor de informações contábeis deve ser simples, confiável, coerente e atualizado. As informações sobre custos devem ser utilizadas na definição dos preços de venda, no controle dos diversos elementos formadores do custo e na identificação das margens de contribuição das várias atividades. A falta de precisão nos custos comprometerá a qualidade das decisões tomadas.

Palavras-chave: Contabilidade Rural, Contabilidade de Custos, Gestão de Custos.

Área temática: A Mensuração de Custos no Setor Primário

CUSTOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS RURAIS

1. Introdução

A contabilidade rural é uma das ferramentas menos utilizadas pelos produtores rurais brasileiros, pois é vista como uma técnica complexa em sua exceção e que apresenta um baixo retorno prático. Outra limitação sobre a aplicação da contabilidade de custos em empresas rurais, aponta que ela é quase sempre conhecida por suas finalidades fiscais, não possuindo grande interesse por uma aplicação gerencial.

Para que qualquer empreendimento possa alcançar o sucesso financeiro ele deverá estar subordinado a uma administração eficiente que possa garantir condições competitivas dentro da indústria na qual ela atua. A eficiência de uma administração depende, dentre vários instrumentos, de um suporte capaz de prover informações contábeis relevantes para as diversas decisões gerenciais, atualizando de maneira sistemática os diversos usuários destas informações. Este processo se dá através de um sistema gerador do perfil real da situação financeira e contábil da empresa.

As empresas rurais brasileiras apresentam neste aspecto uma de suas mais visíveis debilidades. Facilmente podemos constatar que a administração rural no Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios tradicionais que apresentam um baixo padrão de desempenho.

Sobre a precariedade da qualidade das informações contábeis geradas dentro de empresas rurais brasileiras, Crepaldi (1993) destaca que essa característica não é atributo apenas de pequenas propriedades rurais, prevalecendo também entre as médias e grandes, com economia de mercado e elevados níveis de renda, comprometendo qualquer meta de resultados financeiros diante do processo de globalização dos mercados.

A apuração do custo de qualquer atividade econômica rural apresenta um dos seus maiores problemas no rigor do controle de seus elementos de forma a obter uma correta apropriação dos custos de cada um dos produtos existentes dentro da propriedade, principalmente sobre os gastos gerais, que devem ser rateados pelos diversos produtos de maneira tal que possa garantir o equilíbrio financeiro das contas da empresa sem comprometer seus preços no mercado.

2. Desafios da Contabilidade de Custos nas Empresas Rurais

Várias objeções têm sido apontadas sobre a adoção da contabilidade nas empresas rurais. Estas objeções que usualmente tem se levantado podem ser classificadas em dois grupos, que são:

- a extensão das operações rurais e sua complexidade não permitem uma contabilização perfeita dos fatos das empresas rurais;
- a ignorância em que vive o homem do campo.

Estas objeções não podem mais subsistir, pois, no estado atual de nossa cultura contábil é inadmissível que uma pessoa, possuidora de conhecimentos práticos da vida econômica, os aceite de boa fé.

Sobre o primeiro grupo, Carneiro (1960) já afirmava que a extensão da empresa rural não impede a perfeita contabilidade. Se fosse questão de complexidade dos fatos administrativos realizados seria impossível a existência da contabilidade pública. Com relação ao segundo grupo, o mesmo autor ressalta que a ignorância não pode ser um

motivo de escusa, pois, a contabilidade é uma ciência difundida, afirmando que se os responsáveis pela nossa economia rural não possuem o seu conhecimento, imponha-se-lhes.

Todas as empresas necessitam de registros das suas operações, por várias razões:

a) por menor que seja uma empresa, a informação que se acumula durante um ano é demasiado complexa para que se possa analisar os resultados sem ter anotações adequadas.

b) os membros desta empresa necessitam das informações sobre os fatos ocorridos e que seria difícil de obtê-las sem a existência dos registros.

Quanto maior for a empresa mais necessários são os registros sobre as operações e, especialmente, nas empresas associativas onde os sócios têm direito e obrigação de analisar o desenvolvimento da empresa e participar de sua gestão. As principais características desejáveis para um sistema provedor de informações contábeis são as seguintes:

- devem ser simples, de fácil compreensão;
- devem ser confiáveis em seus registros, exatos nos números;
- devem ser coerentes, sem repetições ou contradições;
- devem estar sempre atualizados para se obter melhor as informações desejadas.

Para D'Amore (1973), a organização contábil-administrativa de qualquer empresa precisa estar ajustada à sua dimensão, onde é destacado que de qualquer maneira, porém, a administração econômica não pode prescindir da contabilidade, cuja aplicação é necessária, onde exista uma administração organizada que busca níveis de competitividade cada vez mais altos.

Marion e Santos (1993) comentam sobre as características de um sistema de custos que ultrapassa as fronteiras da contabilidade geral e de custos para atingir um sistema de informações gerenciais, apontando o papel desempenhado por ele para auxiliar a administração na organização e controle da unidade de produção, revelando ao administrador as atividades de menor custo, as mais lucrativas, as operações de maior e menor custo e as vantagens de substituir uma pelas outras como um dos seus principais objetivos.

Dentro das várias técnicas de controle que auxiliam a obtenção de informações gerenciais é fundamental que identifiquemos o nível de detalhamento e sofisticação que a estrutura organizacional conseguirá gerar normalmente para que possamos escolher a técnica mais adequada. Sobre esta questão, Crepaldi (1993) afirma que se não existe uma estrutura capaz de gerar informações é preciso procurar uma solução mais simples, porque ao trabalhar com informações não confiáveis se estará gerando resultados também sem confiabilidade.

Existem dois fatores que definem a viabilidade da apuração de recursos alocados em insumos, mão-de-obra, serviços, despesas, custos indiretos, amortização de investimentos e outros, que são:

- a coleta dos dados de campo: e
- a possibilidade de gerar uma planilha de custos unitários de cada recurso.

3. Metodologia da Pesquisa

3.1 Universo e Amostra da Pesquisa

Para determinar o universo (ou população desta pesquisa, foi utilizada uma lista das agroindústrias processadoras de raspa de mandioca do Estado do Ceará (anexo 1).

Essa lista foi obtida através do Comitê estadual da Mandioca, (CMC) que forneceu todos os dados cadastrais das agroindústrias. Para Goode (1979), pode-se recorrer a listas existentes no processo de definição do universo. Essa lista é composta por 158 grupos de processadores localizados em todas as regiões do estado.

No processo de caracterização do universo, definimos que serão incluídos apenas os grupos que já iniciaram suas atividades produtivas, processando raízes para fazer raspas. O estabelecimento desse critério é fundamental para definir o universo que será estudado. De acordo com Crespo (1993), isso acontece quando podemos afirmar, sem ambigüidade, se esse elemento pertence ou não à população.

Dos 158 grupos listados pelo CMC apenas 106 executam atividades de processamento de mandioca para produzir raspas. Os 52 grupos restantes ainda não entraram em operação. As causas estão relacionadas à estrutura física inacabada e os motivos mais frequentes são:

- A quadra de secagem;
- A casa da máquina raspadeira; e
- O armazém.

Outra causa encontrada para o não funcionamento de alguns grupos é a falta de definição organizacional e de seus membros.

Dois fatores foram decisivos para a adoção da amostragem nesta pesquisa: os custos operacionais e a precisão. Os grupos produtores de raspas estão distribuídos por todo Estado do Ceará e a realização de um Censo apresentaria um custo proibitivo. A precisão é enaltecida quando a não utilização de agentes (coletores de dados) elimina a necessidade de coordenação e controle, revelando uma uniformidade nos métodos de coleta de dados.

Sobre pesquisa nas ciências sociais, Richardson (1989), faz comentários sobre as técnicas de amostragem afirmando que elas permitem selecionar as amostras adequadas para os propósitos de investigação.

Com base nessa correlação, a técnica de amostragem estratificada foi escolhida para definir a amostra. Segundo Selltiz (1974), um dos critérios para se obter uma amostra representativa consiste em dar passos que garantam a inclusão, amostra, de diversos elementos da população e ter a certeza (seja pelo controle das proporções dos vários tipos de elementos, seja por processos analíticos no tratamento dos dados) de que esses diversos elementos são considerados nas proporções em que ocorrem na população.

Essa técnica pressupõe a divisão da população em subgrupos homogêneos ou estratos, extraíndo uma amostragem aleatória em cada estrato. Stevenson (1986), comenta a lógica da amostragem estratificada ressaltando que a variabilidade é menor que da população global. Good (1979), comenta sobre o papel a amostra estratificada, afirmando que como o método melhora a representatividade, permite o uso de amostras menores do que a amostra randômica simples, com maior precisão.

Obedecendo ao critério relativo ao tempo de atividade produtiva, foi estabelecido um universo estratificado da seguinte maneira:

- O estrato **A** composto pelos grupos que estejam em atividade por um período mais longo que a média do setor;
- O estrato **B** será composto pelos grupos que estejam em atividade por um período próximo à média do setor; e
- O estrato **C** será composto pelos grupos que estejam em atividade por um período mais curto que a média do setor.

De acordo com A, B e C devem fornecer, respectivamente, 10,38%, 24,53% e 65,09% dos casos da amostra. Conhecendo esses valores podemos determinar o número de casos e calcular 20% da amostra em cada estrato.

Vários autores apresentam fórmulas para definir o tamanho de uma amostra, mas elas não são adequadas para pequenas populações Stevenson (1986), esclarece a importância da utilização de um fator de correção finita em amostragem de pequenas populações afirmando que a não utilização dessas fórmulas, quando for apropriado fazê-lo, pode resultar numa amostra que exceda o tamanho da população. O tamanho da amostra calculado foi de 21 grupos.

3.2 Procedimento da Coleta de Dados

Para a Coleta de dados desta pesquisa foi utilizada a técnica da entrevista estruturada, que de acordo com Chizzotti (1991) é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las. O instrumento utilizado para a coleta de dados por se tratar de uma pesquisa exploratória foi o questionário.

De acordo com Gil (1996) a entrevista estruturada é quando se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas. Esta técnica consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, conforme roteiro preestabelecido, onde esse roteiro pode constituir-se de um formulário/questionário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes/sujeitos da pesquisa, para que se obtenham respostas para as mesmas perguntas.

Segundo Goode e Hatt (1979) embora os procedimentos de amostragem se tenham tornado muito mais complexos e precisos do que o censo comum pode acompanhar, ainda se baseiam em atividades comuns a todos os homens, e assim todas as entrevistas consistem no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de um certo ato social comum à conversação.

Outros aspectos decisivos para a escolha desse instrumento de coleta de dados foram as vantagens apresentadas pela sua utilização, que segundo Richardson (1989) são as seguintes: as respostas e perguntas fechadas são fáceis de codificar; o entrevistado não precisa escrever e por último, as perguntas fechadas facilitam o preenchimento total do questionário.

3.3 Método de Análise

A tabulação cruzada foi utilizada para realizar a análise dos dados. Sellitz (1974), considera que a tabulação cruzada é um passo essencial para a descoberta ou verificação de relações entre as variações dos dados. Apesar de as tabulações cruzadas nem sempre mostrarem relações causais absolutas, elas auxiliam na exploração das relações existentes. Para auxiliar o processo de descrição e análise dos dados, foram utilizadas distribuições de frequências, ressaltando os diversos comportamentos dos elementos dos estratos estudados.

Foi feita uma avaliação das práticas através de análise das entrevistas e observações, como também, uma revisão da literatura, para uma comparação entre as práticas correntes da gerência dos grupos em relação aos dados da contabilidade de custos na tomada de decisões e o referencial teórico.

4. Contabilidade de Custos na Tomada de Decisões

4.1 Matérias-Primas: Produzir x Adquirir

Essa decisão é um dos problemas mais complexos dentro dos grupos de produtores de raspa. Principalmente porque envolve alguns aspectos qualitativos decisivos para orientar o curso que deve ser tomado, que são:

- a) O grau de ocupação;
- b) A segurança;
- c) O papel dos custos na escolha.

Na pesquisa de campo, foi verificada a seguinte situação sobre a forma de obtenção da matéria-prima, conforme é mostrada na tabela 1.

Tabela 1 - Forma de Obtenção da Matéria-Prima

Forma	Frequência	%
Produzidas	13	61,9
Parcialmente Produzidas	08	38,1
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo.

a) Grau de Ocupação da Capacidade Instalada

Através da pesquisa de campo constatamos que atualmente o grau de ocupação da capacidade em todos os grupos pesquisados se encontra abaixo de 40%. É preciso esclarecer que nessa questão os elementos componentes da capacidade instalada são formados pelas áreas disponíveis para o plantio da mandioca, sejam estas áreas próprias, arrendadas ou pelo sistema de meia (partilha dos produtores), pelos animais e pelas ferramentas utilizadas nas atividades agrícolas.

O pequeno volume de raízes produzidas foi utilizado para a alimentação dos membros dos grupos e seus familiares.

b) Segurança no Fornecimento a Longo Prazo

A produção de raízes de mandioca no Estado do Ceará se caracteriza pela pulverização dos volumes produzidos entre milhares de pequenos agricultores. A quase totalidade dessa produção é destinada para a produção da farinha de mandioca como componentes da alimentação humana.

Para os grupos de produtores de raspa a obtenção de raízes produzidas por terceiros propiciaria o beneficiamento de raspas por um período de tempo maior que o atual. Mas as variáveis climáticas e o hábito histórico de produção de farinha de mandioca se constituem em dois dos mais importantes fatores restritivos sobre a segurança no fornecimento de matérias-primas produzidas por terceiros para os grupos produtores de raspa.

Na tabela 2 encontramos as estimativas de suprimentos de raízes apontadas pelos grupos pesquisados caso eles se restringissem a apenas processar as matérias-primas adquiridas de terceiros.

Tabela 2 - Estimação do Suprimento de Matérias-Primas Produzidas por Terceiros

Período Estimado	Frequência	%
Inferior a 06 meses	09	42,9
Até 01 ano	05	23,8
Indefinidamente	03	14,3
Não conseguem suprimento	04	19,0
Suficiente	00	0,0
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Através desses números podemos constatar que, para os grupos de produtores de rapa, a compra de raízes de mandioca por um longo tempo de constitui numa opção que representa um grande risco. Na tabela 3, encontramos as principais razões que levam os grupos a adquirir raízes de outros produtores.

Tabela 3 - Motivos da Aquisição de Matérias-Primas

Motivos	Frequência
Produção insuficiente de raízes	02
Não possui recursos para ampliar a produção	06
Total	08

FONTE: Pesquisa de Campo

Sobre a produção insuficiente de raízes podemos apontar que neste caso as compras realizadas ocorrem devido a um inesperado aumento da quantidade de raspas, para suprir essa parte excedente da demanda é preciso beneficiar uma quantidade de raspas maior que todo o volume produzido pelo grupo. Pode ainda ocorrer que a parte da produção se estrague devido a chuvas em excesso, pragas ou alguma outra causa inesperada.

A ausência de recursos para ampliar a produção pode ocorrer tanto pela falta de terras disponíveis para o plantio quanto pela escassez de recursos financeiros para compor um capital que possa manter um nível de produção.

Verificamos que dos seis grupos que não possuem recursos para ampliar a produção cinco são do estrato C. Este é um dos sinais da fragilidade que os grupos apresentam quando estão iniciando suas atividades.

c) O papel dos Custos na Decisão

Para definir sobre a produção das raízes ou aquisição através de terceiros os grupos entrevistados fornecem os dados que são expostos na tabela 4.

Tabela 4 - Base da Decisão Sobre Comprar e Produzir Matérias-Primas

Base de Decisão	Frequência	%
Custos	15	71,4
Experiência do agricultor	06	28,6
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Podemos observar na tabela 14 que a maioria dos grupos pesquisados (71,4%) utiliza dados sobre custos para subsidiar a decisão entre produzir as matérias-primas ou comprá-las. Dos seis grupos que utilizam a experiência dos agricultores como base para a decisão, cinco pertencem ao estrato C.

Investigamos também, o quadro real sobre a definição dos preços pagos pelas raízes compradas que é mostrada na tabela 5.

Tabela 5 - Definição do preço pago pelas raízes adquiridas de terceiros

Agente Definidor	Frequência
Grupo (comprador)	03
Grupo e Agricultor	04
Agricultor (fornecedor)	01
Total	08

FONTE: Pesquisa de Campo

Constatamos que para apenas um dos oito grupos pesquisados que compra raízes de terceiros, o preço é definido pelo agricultor que fornece a matéria prima. Nos demais casos, os grupos exercem influência no estabelecimento do preço que será pago. Nesse processo, os grupos utilizam os dados sobre os custos das respectivas plantações para determinar ou negociar o preço das raízes.

Sobre as raízes comparadas pelos grupos, obtivemos as seguintes informações:

- Dos oito grupos pesquisados que compraram raízes de outros agricultores, seis efetuam os pagamentos à vista e os demais à prazo.
- As compras à prazo são realizadas através de acordos verbais; e
- Os grupos das raízes compradas através de acordos verbais.

Encontramos na tabela 6 a relação existente entre a estruturação de custos dos grupos pesquisados e suas bases de decisão sobre a questão entre produzir ou adquirir as matérias-primas.

Tabela 6 - Relação entre Estruturação de Custos e Base de Decisão sobre Produzir ou Comprar Matérias-primas

Base de Decisão	Estruturação de Custos		
	Tem Estruturação de Custos	Não tem nenhum tipo de Estruturação	Total da Linha
Custos	14 66,7%	01 4,7%	15 71,4%
Experiência dos Agricultores	02 9,5%	04 19,1%	06 28,6%
Total da Coluna	16 76,2%	05 23,8%	21 100%

FONTE: Pesquisa de Campo

Quando há uma forma de estruturação dos custos nos grupos podemos visualizar que os custos desempenham um papel de grande importância na decisão entre produzir ou adquirir as matérias-primas. Embora isso seja um fator positivo, não podemos deixar de ressaltar que nessa decisão são utilizados os custos dos grupos, e que eles são apurados e registrados de maneira informal, isto é, sem a utilização de formulários padronizados.

Nas atividades agrícolas são utilizados vários insumos e materiais além da mão-de-obra empregada durante os dezoito meses. Na tabela 7 encontramos os dados sobre a base de valor utilizada pelos grupos pesquisados.

Tabela 7 – Base do Valor Utilizados

Base de Valor	Frequência	%
Histórico	07	33,3
Histórico Corrigido	06	28,5
Corrente	05	23,8
Reposição	03	14,4
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Através desses número podemos constatar que não existe um critério padronizado para a base de valores aplicada aos insumos e materiais consumidos nas

atividades agrícolas. Os sete grupos pesquisados que utilizam valores históricos pertencem ao estrato C. A causa da utilização dessa base de valor é a falta de orientação técnica.

4.2 Custos na Determinação do Preço de Venda

Nas empresas rurais, o processo de determinação do preço de venda de um produto é um problema que envolve aspectos mercadológicos (relação entre a oferta e a demanda) além da contabilização dos custos de produção, mas nem por isso a contabilidade de custos perde a sua importância dentro desse contexto.

O processo de determinação do preço de venda nos grupos pesquisados é mostrado através dos dados que estão contidos na tabela 8.

Tabela 8 – Processo de determinação do Preço de Venda

Processo	Frequência	%
Negociação com os clientes	10	47,6
Índice sobre os custos de produção	11	52,4
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Para que uma visão global da realidade sobre o processo de determinação do preço de venda dos grupos seja obtido, procuramos verificar sua relação com a utilização de uma estruturação de custos, que é mostrada na tabela 9.

Tabela 9 – Relação entre Estruturação dos Custos e o Processo de Determinação do Preço de Vendas

Processo Utilizado	Estruturação dos Custos		
	Tem Estruturação dos Custos	Não tem nenhum tipo de Estruturação	Total da Linha
Preço de Venda definitivo	07 33,3%	00 0%	07 33,3%
Negociado	05 23,8%	05 23,8%	10 47,7%
Preço básico e preço de venda definitivo	4 19,0%	00 0%	04 19,0%
Total da Coluna	16 76,2%	5 23,8%	21 100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Constatamos que dos dez grupos que precisa negociar com seus clientes para determinar os preços das raspas nove pertencem ao estrato C. Esse comportamento ocorre porque eles ainda não estão familiarizados com o novo segmento de mercado em que estão atuando.

É uma demonstração de cautela ou insegurança com relação à aceitação de seus produtos no mercado de alimentação animal. Apenas um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de raspas que altera o preço de mercado das raízes de mandioca poderá influenciar (para cima ou para baixo) os níveis de preços estabelecidos pelos grupos. Na tabela 10 encontramos em relação aos grupos pesquisados, a perspectiva de comportamento da demanda ao longo de exercício.

Tabela 10 – Perspectiva sobre o Comportamento da Demanda de Raspas

Perspectiva	Frequência	%
Comportamento homogêneo	18	85,7
Comportamento irregular	03	17,3
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Essa dificuldade que os grupos apresentam para estabelecer objetivos de lucro e fixar percentuais de lucro está ligada a vários aspectos.

1. O baixo nível da escolaridade impede a utilização de orçamento e de métodos de controle e projeção de valores mais precisos e confiáveis do que os instrumentos auxiliares de registro de custo.

2. Os grupos apresentam limitações técnicas e organizacionais que impossibilitam um planejamento mais eficiente, principalmente nos médio e longo prazos.

3. O longo período de tempo entre o início das atividades agrícolas e a execução das atividades agroindustriais, associado com as incertezas inerentes à agricultura e suas influências no mercado de produtos agrícolas dificulta as estimativas sobre objetivos futuros de lucro.

As vendas de raspas dos grupos pesquisados são realizadas de acordo com os dados, mostrados na tabela 11.

Tabela 11 – Vendas de Raspa de Mandioca

Tipo de Venda	Frequência	%
À vista	14	66,6
À vista e a prazo	07	34,4
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Sobre as vendas a prazo foi verificado que elas são firmadas através de compromissos verbais, não existindo nenhum registro sobre elas (até a efetuação do pagamento na data estabelecida pelo compromisso). A tabela 12 mostra os tipos de preços das raspas vendidas a prazo pelos grupos de produtores pesquisados.

Tabela 12 – Preço das Raspas Vendidas a Prazo

Tipo de Preço	Frequência
Igual ao preço a vista	02
Acréscimo de encargos financeiros	05
Total	07

FONTE: Pesquisa de Campo

Na tabela 13, observamos o comportamento da relação entre a utilização de uma estruturação de custos por parte dos grupos e os tipos de preços pagos pelas raspas vendidas a prazo.

Tabela 13 – Relação entre Utilização de uma Estrutura de Custos e os Tipos Preços Recebidos nas Vendas a Prazo

Processo Utilizado	Estruturação dos Custos		
	Tem Estruturação dos Custos	Não tem nenhum tipo de Estruturação	Total da Linha
Igual ao preço a vista	02 28,6%	00 0%	02 28,6%
Acréscimo de encargos financeiros	04 57,1%	01 14,3%	05 71,4%
Total da Coluna	06 85,7%	01 14,3%	07 100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Constatamos que, embora cinco dos sete grupos pesquisados que realizam suas vendas a prazo cobrem encargos financeiros, uma parcela dos grupos que possui uma estruturação de custos adotam os mesmos preços que são praticados nas vendas à vista. Isto ocorre porque, mesmo os grupos conhecendo as práticas básicas de contabilidade de custos, a amizade e vizinhança existentes junto aos clientes envolve fatores informais que geram trocas de favores e a manutenção dos preços à vista por um determinado período de tempo.

Quanto ao critério de avaliação das matérias-primas beneficiadas nas atividades agroindustriais obtivemos os seguintes números, que são mostrados na tabela 14.

Tabela 14 – Critério de Avaliação das Matérias-Primas

Critério Utilizado	Frequência	%
PEPS	01	4,8
UEPS	03	14,2
CMM	17	81,0
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Constatamos que o critério custo médio mensal (CMM) é amplamente utilizado de acordo com os depoimentos dos entrevistados que utilizam esse critério, ele é o único critério conhecido e os grupos não receberam nenhuma orientação técnica sobre outros critérios de avaliação. Os grupos que utilizam os critérios PEPS e UEPS permanecem nos estratos A e B, possuindo uma estrutura organizacional interna definida e registros contábeis mais atualizados.

4.3 Custos na Substituição de Equipamentos

A escolha do melhor momento para substituir as máquinas e equipamentos é uma das questões mais importantes sobre os investimentos em ativo fixo. Nos grupos produtores de raspas de mandioca, esse tipo de análise está relacionada com a decisão entre continuar utilizando a máquina raspadeira atual ou trocá-la.

Na pesquisa de campo foram levantados os seguintes dados sobre a identificação dos responsáveis pela tomada dessa decisão, apresentados na tabela 15.

Tabela 15 – Agente Responsável pela Decisão sobre Investimentos em Ativos Fixos

Agente Responsável	Frequência	%
Gerente	03	14,2
Técnico	15	71,4
Contador	02	9,5
Outros	01	5,9
Total	21	100

FONTE: Pesquisa de Campo

Verificamos que os técnicos que acompanham as atividades dos grupos são os grandes responsáveis pelas decisões em ativos fixos. Devemos considerar que essa

atividade econômica é recente e a grande maioria dos grupos pesquisados ainda utiliza a máquina raspadeira adquirida na criação da agroindústria.

Para optar entre as alternativas disponíveis, os técnicos envolvidos no projeto integrado utilizam o método da taxa interna de retorno. Nessa decisão são utilizados os dados sobre os fluxos alternativos e a experiência adquirida no acompanhamento de agroindústrias.

Para os gerentes dos grupos, a produtividade é o fator mais relevante para esta decisão.

As máquinas raspadeiras não funcionam continuamente ao longo do dia e não são utilizados todos os dias do mês. Como o nível de atividade econômica dos grupos é relativamente baixo, a produtividade das máquinas deixa de ser o aspecto decisivo nessa questão, prevalecendo a comparação dentre as receitas e despesas, projetados para cada alternativa disponível.

5. Conclusões

As descrições e análises efetuadas revelaram diversas informações a respeito das formas e critérios utilizados pelos grupos na composição dos custos agrícolas e agroindustriais, sua apuração e controle. Assim como, a importância dos custos, na gestão desses grupos, como fonte de informações contábeis para a tomada de decisão sobre as questões relacionadas com a definição do preço de venda das raspas de mandioca e a substituição de equipamentos.

De acordo com os dados, tabelas e comentários que foram apresentados e estudados, podemos fazer diversos comentários.

No processo de tomada de decisões, os custos são utilizados como parâmetros, mas, a falta de precisão na apuração e controle comprometem a qualidade das decisões tomadas. Foi constatada a incerteza quanto a determinação dos preços de venda do término das atividades produtivas. As oscilações entre a demanda e a oferta das raspas impedem uma estimativa prévia do custo básico das raspas, interferindo nos preços definitivos de venda. O conhecimento dos custos de produção auxilia os grupos na apuração dos resultados do exercício, mas não determina os níveis de preço que serão praticados nem possibilita o estabelecimento do objetivo de lucro. Os grupos não possuem planos de ação, imitando o escopo das decisões administrativas aos problemas ocorridos ao longo do exercício, analisando o caráter contingencial de cada uma delas.

O baixo índice de escolaridade impede a utilização de métodos mais sofisticados no processo de tomada de decisão. Os resultados obtidos nesta pesquisa, referente aos vários objetivos, são os seguintes. Os custos agrícolas de produção são registrados através de meios informais de apuração. Na apuração dos custos agroindustriais são utilizados meios formais.

Os fatores que interferem na apuração e medição dos custos são: A ausência de meios formais específicos para os custos agrícolas, o baixo índice de escolaridade dos produtores e a falta de uma orientação técnica que auxilie na aplicação de processamentos contábeis mais precisos.

6. Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Eryma. *Contabilidade Rural*. São Paulo: Biblioteca do Contador. Edições financeiras, 1960. Vol. 3.

- CHIZZOTTI, A. *A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Rural*. São Paulo: Atlas, 1993.
- CRESPO, Antônio A. *Estatística Fácil*. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- D'AMORE, Domingos. *Contabilidade Industrial e agrícola*. 9ed. São Paulo: Sugestões Literárias, 1973.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOODE, Willian J. HATT, Paul K.K. *Métodos em Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo. 1979.
- MARION, José Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. *Administração de Custos na Agropecuária*. São Paulo: Atlas, 1993.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- SELLTIZ, Jahoda; DEUISCH, Cook. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: EPU.
- STEVENSON, William J. *Estatística Aplicada à Administração*. São Paulo: Harbra, 1986.